

WILLIAN SILVA BARBOSA  
SINAIDA MARIA VASCONCELOS  
RONILSON FREITAS DE SOUZA

# Raízes e Saberes

UMA VIAGEM PELA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

MATERIAL DIDÁTICO  
PRODUTO EDUCACIONAL





## Universidade do Estado do Pará

|                                         |                                    |
|-----------------------------------------|------------------------------------|
| Reitor                                  | Clay Anderson Nunes Chagas         |
| Vice-Reitora                            | Ilma Pastana Ferreira              |
| Pró-Reitora de Graduação                | Acylena Coelho Costa               |
| Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação | Luanna de Melo Pereira Fernandes   |
| Pró-Reitor de Extensão                  | Higson Rodrigues Coelho            |
| Diretor do CCPA                         | José Roberto Alves da Silva        |
| Coordenadora do PPGECA                  | Priscyla Cristinny Santiago da Luz |
| Coordenador Adjunto do PPGECA           | Erick Elisson Hosana Ribeiro       |



Selo Editorial Edições do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade do Estado do Pará

### Editor-Chefe

Erick Elisson Hosana Ribeiro

### Conselho Editorial

Anderson Madson Oliveira Maia/ UEPA/ Belém-PA  
Alcindo da Silva Martins Junior/ UEPA/ Salvaterra-PA  
Bianca Venturieri/ UEPA/ Belém-PA  
Danielle Rodrigues Monteiro da Costa/ UEPA/ Marabá-PA  
Darlene Araújo Gomes/ UEPA/ Conceição do Araguaia-PA  
Diego Ramon Silva Machado/ UEPA/ Belém-PA  
Frederico da Silva Bicalho/ UEPA/ Belém-PA  
Inês Trevisan/ UEPA/ Barcarena-PA  
Jacirene Vasconcelos de Albuquerque/ UEPA/ Belém-PA  
José Fernando Pereira Leal/ UEPA/ Castanhal-PA  
José Ricardo da Silva Alencar/ UEPA/ Belém-PA  
Klebson Daniel Sodrê do Rosário/ UEPA/ Paragominas-PA  
Luciana de Nazaré Farias/ UEPA/ Belém-PA  
Luely Oliveira da Silva/ UEPA/ Belém-PA  
Lucicléia Pereira da Silva/ UEPA/ Belém-PA  
Milta Mariane da Mata Martins/ UEPA/ Conceição do Araguaia-PA  
Priscyla Cristinny Santiago da Luz/ UEPA/ Moju-PA  
Ronilson Freitas de Souza/ UEPA/ Belém-PA  
Sinaida Maria Vasconcelos/ UEPA/ Belém-PA  
Vania Lobo Santos Magalhães/ UEPA/ Belém-PA



### Realização

Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia - PPGEECA  
Grupo de Pesquisa em Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Educação Não Formal - CTENF

### Apoio

Universidade do Estado do Pará – UEPA  
Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE  
Centro de Ciências e Planetário do Pará – CCPA  
Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – FAPESPA  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

### Projeto Gráfico e Diagramação

Willian Silva Barbosa

### Revisão Gramatical e Ortográfica

Pedro Henrique Franco Reis

### Assistente Editorial

Renata do Socorro Moraes Pires

### Revisão Técnica

Ronilson Freitas de Souza  
Sinaida Maria Vasconcelos  
Martha Marandino  
Bianca Venturieri

### *Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP) de acordo com o ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado do Pará*

B238r Barbosa, Willian Silva

Raízes e saberes: uma viagem pela biodiversidade amazônica /  
Willian Silva Barbosa, Ronilson Freitas de Souza, Sinaida Maria  
Vasconcelos. — Belém: UEPA Edições, PPGEECA, 2026.  
34 f. : il.; color.

ISBN: 978-65-85158-79-4

Produto educacional vinculado à dissertação “A diversidade  
biológico-cultural no Ecomuseu da Amazônia: caminhos para educar  
a partir dos saberes e fazeres comunitários” do curso de Pós-  
Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) -  
Universidade do Estado do Pará, Campus I - Centro de Ciências  
Sociais e Educação (CCSE), 2026.

1. Bioculturalidade. 2. Saberes tradicionais. 3. ensino de ciências. 4.  
Produto educacional. I. Souza, Ronilson Freitas de. II. Vasconcelos,  
Sinaida Maria III. Título.

CDD 22.ed. 370.71

Elaborado por Priscila Melo CRB-2/1345

O conteúdo e seus dados em sua forma e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva de seu(s) respectivo(s) autor(es), inclusive  
não representam necessariamente a posição oficial da Edições  
PPGEECA.

Todo conteúdo foi previamente submetido à avaliação pelos membros da  
banca de dissertação, tendo sido aprovado para a publicação com base  
em critérios estabelecidos previamente pelo colegiado do PPGEECA.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.



Selo Editorial Edições do Programa de Pós-graduação em Educação  
e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade do Estado do  
Pará (EDPPGEECA/UEPA)  
Rod. Augusto Montenegro, Km 03, S/Nº - Mangueirão/ Belém-PA/  
Brasil  
CEP: 66640-000

✉ [ppgeeca@uepa.br](mailto:ppgeeca@uepa.br)

☎ (91) 3284-9597

🌐 <https://proresp.uepa.br/ppgeeca/>





# **SOBRE OS AUTORES**



## **WILLIAN SILVA BARBOSA**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Pará (PPGEECA). Licenciado pleno em Ciências Biológicas, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Membro do Grupo de Pesquisa Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Educação Não Formal (CTENF).

✉ willian.biologia1@gmail.com

📞 6699011412390511

🆔 0009-0008-6327-6596



## **SINAIDA MARIA VASCONCELOS**

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente do Departamento de Ciências Naturais da Universidade do Estado do Pará (DCNA/UEPA). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Educação Não- Formal (CTENF- UEPA).

✉ sinaidavasconcelos@gmail.com

📞 4767038085471534

🆔 0000-0002-0340-9069



## **RONILSON FREITAS DE SOUZA**

Doutor em Química Orgânica pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Licenciado em Ciências Naturais com habilitação em Química pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente do Departamento de Ciências Naturais da Universidade do Estado do Pará (DCNA/UEPA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA/UEPA).

✉ ronilson@uepa.br

📞 0747461930362318

🆔 0000-0002-0463-8584



# DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PE

**Tipo deste produto:** Material didático (PTT1).

**Nome do produto:** “Raízes e Saberes: uma viagem pela biodiversidade amazônica” / “Roots and Knowledge: a journey through amazonian biodiversity”.

**Origem do Produto:** Trabalho de Dissertação intitulado “Bioculturalidade no Ecomuseu da Amazônia: Olhares transdisciplinares nos saberes e fazeres comunitários”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

**Linha de pesquisa:** Estratégias educativas para o ensino de Ciências Naturais na Amazônia.

**Público-alvo:** Professores e estudantes do ensino básico que desejam explorar a biodiversidade e os saberes tradicionais; visitantes do Ecomuseu da Amazônia, ampliando a experiência educativa; Comunidade em geral, promovendo a valorização e a preservação cultural.

**Finalidade:** Trata-se de um material didático que pode servir de apoio/suporte na mediação de processos de ensino e aprendizagem sobre a Biodiversidade e Sociobiodiversidade amazônica, tanto em espaços formais como em espaços não formais de educação.

**Nível de ensino a que se destina o produto:** Educação Básica.

**Caráter inovador do PE:** Tem alto teor inovador por ser desenvolvido com base em um conhecimento inédito. A inovação incide, principalmente pela interligação transdisciplinar entre a Biodiversidade amazônica e as práticas culturais das comunidades locais, trazendo esse objeto de conhecimento para além do conceito científico de diversidade animal e vegetal.

**Replicabilidade:** O material possui potencial de replicabilidade em outros museus comunitários e instituições educativas que buscam articular saberes científicos e culturais. Sua abordagem integrativa permite adaptações para diferentes contextos culturais, fortalecendo a valorização da bioculturalidade em diversos territórios.

**Impacto do PE:** O PE foi desenvolvido a partir da imersão nas atividades do Ecomuseu da Amazônia, localizado em Belém do Pará, e do contato direto com comunitários engajados nas ações da instituição. Por meio de entrevistas, foi possível identificar e registrar indicativos de diversidade biológica e cultural presentes na comunidade, valorizando saberes e fazeres tradicionais. O material possibilita a divulgação desses conhecimentos em diferentes contextos educativos, podendo ser utilizado tanto em ações do próprio Ecomuseu quanto por professores da educação básica como recurso didático no ensino de biodiversidade e sociobiodiversidade. Sua aplicabilidade se estende a espaços formais e não formais de ensino, fortalecendo a relação entre cultura, natureza e educação.



# DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PE

**Setor da sociedade beneficiado pelo impacto:** Educação.

**Forma de avaliação (validação) do PE:** A avaliação e validação do PE ocorreram em duas instâncias: 1ª) Análise do conteúdo e da estrutura do livro por membros da equipe técnica do Ecomuseu da Amazônia, garantindo a fidelidade aos saberes comunitários e pelos comunitários entrevistados, assegurando a autenticidade das narrativas e a representatividade dos conhecimentos locais; 2ª) avaliação da banca examinadora da dissertação de mestrado à qual este produto é vinculado.

**Organização do Produto:** O PE apresenta uma história ilustrada construída a partir de diálogos entre personagens, tendo como protagonista Katyane, uma jovem pesquisadora curiosa e aventureira. A narrativa se desenvolve na Ilha de Caratateua, em Belém do Pará, onde Katyane conhece o Ecomuseu da Amazônia e parte em uma jornada para conhecer os pontos de memória da comunidade. Durante sua aventura, ela encontra mestres e mestras que salvaguardam saberes e fazeres tradicionais relacionados à cerâmica, ao carimbó e aos quintais produtivos. Ao final da história, o produto conta com um glossário que apresenta as gírias e expressões regionais utilizadas na narrativa. Além disso, há atividades e jogos lúdicos que reforçam os conteúdos abordados, incentivando a aprendizagem de forma interativa e contextualizada.

**Divulgação:** Em formato digital.

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito aos direitos autorais, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

**Apoio Financeiro:** Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA).

**Registro do Produto:** <<Informações da ficha catalográfica e validação>>

**URL:** Produto acessível no site do ---e no Repositório ----(<<incluir link>>).

**Idioma:** Português.

**Cidade/País:** Belém/ Brasil.

**Ano:** 2026.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E  
ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA (PPGEECA)



**FOLHA DE APROVAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

**WILLIAN SILVA BARBOSA**

*Raízes e saberes: uma viagem pela biodiversidade amazônica*

Produto Educacional de Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA), da Universidade do Estado do Pará para obtenção do título de Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia.

Aprovado e validado conforme descrito na ata de exame de defesa da dissertação, ocorrido em 26 de fevereiro de 2026.

**Banca Examinadora**

**Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza** (Universidade do Estado do Pará - UEPA)

**Profa. Dra. Sinaida Maria Vasconcelos** (Universidade do Estado do Pará - UEPA)

**Profa. Dra. Bianca Venturieri** (Universidade do Estado do Pará - UEPA)

**Profa. Dra. Martha Marandino** (Universidade de São Paulo - USP)

Belém/Pará, 26 de fevereiro de 2026.

Prof. Dr. Erick Elisson Hosana Ribeiro  
Vice-Coordenador  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
e Ensino de Ciências na Amazônia/UEPA

**Prof. Dr. Erick Elisson Hosana Ribeiro**

Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino  
de Ciências na Amazônia (PPGEECA/UEPA)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia/UEPA

E-mail: ppgeeca@uepa.br/ Telefone: (91) 3284-9597



# APRESENTAÇÃO

Ei, maninho(a)! Bora embarcar em uma aventura?

Aqui, tu vais acompanhar **Katyane** numa viagem especial pela **Ilha de Caratateua**, em Belém do Pará. Ela tá na missão de conhecer mestres e mestras que guardam histórias, tradições e saberes que nasceram do encontro entre a natureza e a cultura amazônica.

Katyanne é a mascote do **Grupo de Pesquisa Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Educação Não Formal (CTENF)**. É uma personagem criada com a intenção de registrar e valorizar a presença da mulher na Ciência. Seu nome faz referência à cientista **Katie Bouman**, que, aos 29 anos de idade, registrou, em abril de 2019, a primeira imagem real de um buraco negro, liderando um grupo de cientistas no desenvolvimento do algoritmo que possibilitou a captura da imagem de uma região que está a nada menos que 500 quinquilhões de quilômetros de distância da Terra.

Nessa aventura, cada página é um convite para descobrir como a **biodiversidade** e a **bioculturalidade** se manifestam nos costumes, nas artes, nos quintais produtivos e nas celebrações dessa comunidade.

Mais do que aprender, essa aventura é sobre valorizar a sabedoria dos **povos da Amazônia**, respeitar o ambiente e fortalecer os laços que unem cultura, identidade e sustentabilidade.



**ENTÃO, PREPARA O CORAÇÃO E A  
CURIOSIDADE, A JORNADA ESTÁ SÓ  
COMEÇANDO!**



LEIA AS ORIENTAÇÕES PARA O  
USO DO PRODUTO EDUCACIONAL



 [CLIQUE AQUI](#)



- Oi *maninho(a)*! Eu sou Katyane, uma jovem pesquisadora. Hoje estou fazendo uma viagem especial que promete ser *pai d'égua*! Vim conhecer a ilha de Caratateua, em Belém do Pará.

- O nome “Caratateua” vem de uma palavra indígena que significa “lugar das grandes batatas”. Aqui tem umas praias de rio lindonas: Praia Grande, Praia do Amor, Praia da Brasília e muitas outras.

- A Ilha é conhecida popularmente como Outeiro! É uma das 42 ilhas que fazem parte da região de Belém... e é a segunda maior!

- *Égua*... que lugar bonito! Tô encantada! Mas.. e ali? Que lugar é aquele? Será que posso entrar?







- Oi, moço! Me chamo Katyane...  
Tudo bem? Que lugar é esse  
aqui? É lindo... parece um museu!

- Oi, menininha! Tudo bem. Esse é  
o Ecomuseu da Amazônia, tu já  
ouviste falar?

- Eco... o quê?

- Um ecomuseu é diferente de um  
museu comum. Ele não guarda só  
objetos dentro de paredes.

- O ecomuseu guarda memórias vivas, histórias do  
povo, saberes da natureza, a cultura que existe em  
cada pedacinho da ilha. É como se fosse um grande  
livro aberto, onde cada morador é um autor.





- Que diferente! É tipo um museu vivo... Eu amei! Quero conhecer tudo e todo mundo. Olha quanta **biodiversidade** tem aqui!

- A Amazônia é assim, Katyane: cheia de biodiversidade. É a maior do mundo!

- Aqui, cada canto guarda várias de formas de vida: árvores que dão sombra, frutas que alimentam, rios que abrigam peixes e até bichos pequenos, como formigas, são essenciais para que tudo continue vivo.

-Então, cada árvore e animal têm sua importância?

- Sim, maninha. As pessoas da ilha aprenderam a viver com essa biodiversidade. Usam o açaí para se alimentar, as ervas para se curar...

- Elas também retribuem: plantam, cuidam, respeitam o tempo da natureza. Essa troca é o que chamamos de **bioculturalidade**... quando a cultura do povo nasce do jeito como ele vive com a natureza.





- Bioculturalidade... que palavra linda!

- Pois é! E se tu quiseses conhecer essas histórias de verdade, vais ter que visitar os mestres que guardam esses saberes.

- Mas aonde eles estão? Como eu vou achar-los?

- Pega esse mapa, aqui no Ecomuseu nós fazemos o mapemanto dos pontos de memória. Ele vai te ajudar a achar os mestres!

- Eles estão espalhados por toda a ilha. Cada um tem um conhecimento especial para compartilhar.



– Vamos embarcar nessa jornada que promete ser *pai d'égua*!





CONHEÇA AS PRODUÇÕES DO  
GRUPO PARAFOCLÓRICO TUCUXI



 [CLIQUE AQUI](#)

## MESTRE FÁBIO

Fábio Cardoso é mestre de Carimbó da ilha de Caratateua, teve seu primeiro contato com a dança ainda na infância, aos oito anos, junto de sua irmã.

Com o tempo, aperfeiçoou-se nos diversos estilos do Carimbó e fundou o grupo parafolclórico Tucuxi, do qual ainda faz parte. Ao longo de sua trajetória, utilizou a dança como ferramenta de formação cultural, mobilizando os jovens e seus familiares em torno da arte, seja por prazer ou como forma de geração de renda.





# CARIMBÓ

– É por aqui que começo a aventura... Bom dia! O senhor é o **Mestre Fábio**?

– Parece difícil... Como foi que o senhor aprendeu isso, mestre?

– Égua, *maninha*! Sou eu mesmo. Bora dançar um carimbó?

– Olha, desde os meus 8 anos, eu já dançava quadrilha com minha irmã. Lá tinha um monte de ritmo misturado e o Carimbó estava no meio. Depois, a gente entrou no grupo Vaiangá, eu comecei a tocar... Nunca mais parei!

– Quando a gente dança, conta história da floresta, dos bichos e dos rios. Olha só... Tem um Carimbó que fala do **tucano**, aquele passarinho bonito que ajuda a espalhar semente pela mata. Sem ele, muita árvore nem nascia.

– Exatamente! Quando o tucano come a fruta e depois voa para longe, ele deixa as sementes em outro canto.

– Mas... e se o tucano sumir? E os outros pássaros também?

- *Aí lascou...* O desmatamento destrói o lar dessas aves e ainda tem gente que captura ilegalmente para vender. Quando as aves desaparecem, ninguém mais leva as sementes. A floresta vai silenciando, perdendo a voz aos poucos...

– Meu professor da escola falou disso uma vez... É a dispersão das sementes, né?





– Também tem música que fala do **boto cor-de-rosa**. Alguns dizem que ele se transforma em gente nas noites de festa...

– Mas o boto é parte importante do rio... Ele mostra se a água está saudável, porque vive só onde o peixe é abundante.

– O boto é um bicho muito especial! Ele é um **cetáceo**, sabia? Tipo as baleias e os golfinhos, mas vive aqui, no nosso rio. Muita gente acha, mas ele não é um peixe, ele é um mamífero aquático.



– Maninha, o Carimbó é muito mais do que ritmo... É um patrimônio cultural cheio de histórias e saberes da Amazônia! Foi reconhecido como **Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil** em 2014.

– Os instrumentos do Carimbó também guardam segredos da natureza e da criatividade das comunidades. O **curimbó**, por exemplo, é um tambor feito de tronco de árvore escavado, escolhido com cuidado para não prejudicar a floresta.

– Por cima, coloca-se couro de animal esticado, que produz um som grave e vibrante que atravessa toda a comunidade. O nome vem da **língua tupi**: “curi”, que significa pau oco, e “mbó”, que quer dizer batida.





– Já a **maracá** é feito com frutos secos, como o cuité e o ouriço, preenchidos com sementes, que fazem o som quando são sacudidos.



– O **banjo** amazônico e o **pandeiro** muitas vezes são construídos com fibras vegetais e materiais reaproveitados... A criatividade dos povos se mistura com os recursos da natureza.





– Mestre, muito obrigada por me ensinar tanta coisa linda. Agora eu entendi que dançar Carimbó é aprender sobre a biodiversidade.

– É isso aí, *maninha*! Nunca esquece que cada batida do curimbó é a voz da Amazônia falando com a gente.

– Pode deixar, mestre! Agora vou seguir meu caminho... Quero descobrir mais histórias e saberes por essa ilha linda.

– Vai com fé, Katyane. A ilha tá cheia de mestres esperando por ti.





– Vamos ao próximo destino! O que será que me aguarda?

## MESTRE RAIMUNDO

Raimundo Reis é mestre ceramista da ilha de Caratateua. Iniciou sua trajetória na cerâmica aos doze anos, em uma olaria no bairro de Icoaraci, em Belém (PA), onde aprendeu gradualmente as técnicas de manuseio da argila.

Com o passar dos anos, desenvolveu múltiplas habilidades na arte cerâmica, o que o levou a se reconhecer como um mestre polivalente, dada a variedade de técnicas que domina.



# CERÂMICA

– Bom dia, mestre Raimundo! Vim aprender sobre a cerâmica. Mas... que lugar bonito é esse aqui?

– Oi, menininha. Seja bem-vinda à minha **olaria**. Aqui é o lugar onde se fabrica cerâmica... Tijolos, telhas, potes, panelas e esculturas. Tudo feito com as próprias mãos, passando por modelagem, secagem e queima nos fornos de alta temperatura.

– *Égua!* Eu nem imaginava que dava pra fazer tanta coisa com cerâmica!

– *É, maninha,* tem que saber fazer! O barro não é tudo igual. Ele é rico em minerais como o silício e o alumínio.





– Tudo começa com a decomposição do feldspato lá no solo... Depois, a água e o gás carbônico da nossa região vão trabalhando a rocha até virar essa argila fininha.

– Quando a gente modela e deixa secar ao sol, ele passa por transformações físicas: perde água e o material endurece devagar. Mas é no forno que a "mágica" vira ciência de verdade: a queima.

– É a transformação química! Quando é aquecido no forno, o barro sofre uma transformação da matéria. O calor altera suas propriedades, fazendo com que endureça, fique mais resistente e mude de cor.

– *De rocha!* A cerâmica é natureza, paciência e conhecimento juntos. As peças servem para guardar água fresca, cozinhar alimentos e até contar acontecimentos importantes, gravados nos desenhos das peças



– Os desenhos que faço nas peças, chamados grafismos, vêm dos saberes indígenas e de tudo que a floresta ensina.

– Olha esse aqui, representa a pele da serpente.

– Mas, ulha!!! Parecem escamas mesmo, mestre!

– Uau! São vários animais até na cerâmica....

– E esse outro aqui é o casco da tartaruga.





– Mestre, como você aprendeu tudo isso?

– Quando era pequeno, eu só estudava e pescava com meu pai. Mas meus irmãos já trabalhavam numa olaria em Icoaraci. Um dia, eu fui lá pedir fiado pra mamãe e a dona me deu uma ferramenta estranha. Tremendo, comecei a rasgar o barro, fazendo desenhos.

– Que legal! Mestre, já vou indo... Vou levar comigo tudo que aprendi aqui. Quem sabe um dia eu também faça meus próprios grafismos?

– Vai sim. E quando fizer, lembra que cada traço tem força e significado. Agora vai lá, que ainda tem muita coisa pra descobrir nessa ilha.

– Pode deixar! Tô indo cheia de ideias e com o coração quentinho. Até a próxima!



– Que sensacional! Agora vou para o último destino de hoje.

## MESTRA ROSILENE

**Rosilene Sousa é uma mulher amazônica residente na ilha de Caratateua e responsável pelo Sítio de Marés, um quintal produtivo que há mais de quinze anos vem sendo manejado com práticas sustentáveis voltadas à preservação da Biodiversidade local.**

**Em seu espaço, realiza o cultivo de vegetais e a criação de pequenos animais tanto para consumo próprio quanto para geração de renda familiar.**





# QUINTAL

– Eita que já tô animada pra próxima parada... Um quintal produtivo!

SEJAM BEM VINDOS ao  
CHALE do SÍTIO DE MARÉ

– Um quintal produtivo é um espaço da casa onde a comunidade cultiva árvores frutíferas, ervas medicinais, hortaliças, cria pequenos animais e mantém a terra viva. Um pedaço de floresta cultivada pelas próprias mãos.



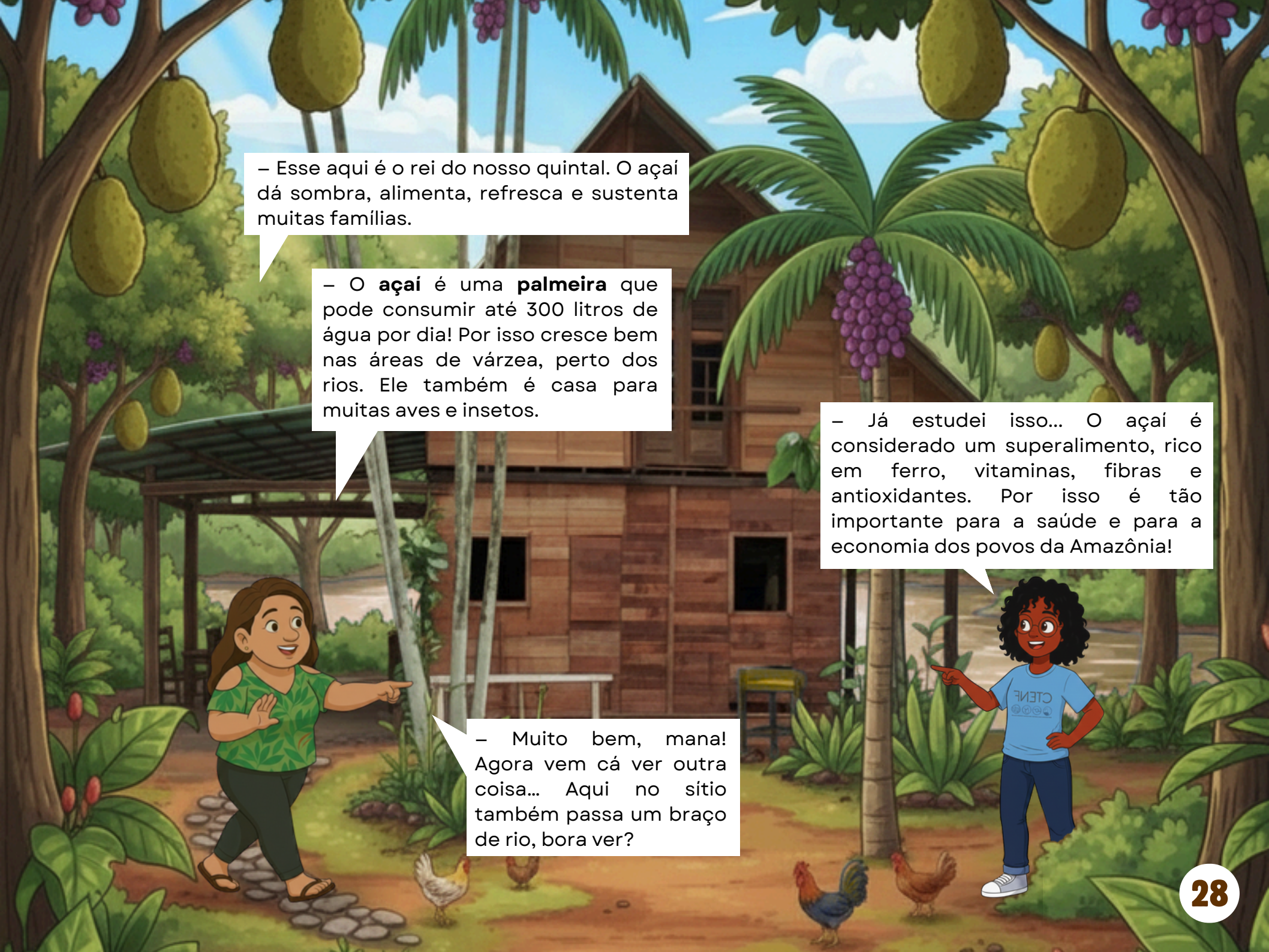


– Entre, menina! Sou Rosilene, esse aqui é o meu **Sítio de Marés**. Hoje vamos cuidar da terra e ouvir o que ela tem pra dizer.

– Veja a minha compostagem. Aqui, restos de comida e folhas viram adubo para as plantas. Nada se perde, tudo volta para a terra.

– É assim que a natureza trabalha, num ciclo sem fim. É o ciclo da vida: nascer, crescer, reproduzir, morrer e renascer em outra forma.





– Esse aqui é o rei do nosso quintal. O açai dá sombra, alimenta, refresca e sustenta muitas famílias.

– O **açaí** é uma **palmeira** que pode consumir até 300 litros de água por dia! Por isso cresce bem nas áreas de várzea, perto dos rios. Ele também é casa para muitas aves e insetos.

– Já estudei isso... O açai é considerado um superalimento, rico em ferro, vitaminas, fibras e antioxidantes. Por isso é tão importante para a saúde e para a economia dos povos da Amazônia!

– Muito bem, mana! Agora vem cá ver outra coisa... Aqui no sítio também passa um braço de rio, bora ver?





– Olha ali! Quando a maré enche, o rio sobe e traz vida nova... Quando vaza, deixa alimento para os peixes e aduba a terra.

– O rio que passa pela ilha é como uma estrada natural... Além de transportar pessoas e barcos, também é responsável por levar nutrientes que alimentam os peixes e ajudam a manter o equilíbrio do nosso ecossistema.

– E aquele lugar ali? Todo cheio de raiz, parece um monte de galho embolado...





– É o mangue! Muita gente acha feio, mas é uma das casas mais importantes da natureza. Ali vivem caranguejos, peixes e aves.



– Que aventura *pai d'égua*, maninho(a)! Mas agora chegou a hora de voltar pra casa... Levo comigo tudo que aprendi dançando Carimbó com o mestre Fábio, moldando barro com o mestre Raimundo e sentindo o cheiro da terra viva no Sítio de Marés da dona Rosilene.

– Aqui mora a biodiversidade. Essa palavrona quer dizer a vida em todas as formas: árvores, rios, bichos... e nós também! Cada parte tem seu papel. Se uma falta, o ciclo fica quebrado.

– E tu, conhece algum mestre ou mestra de saberes aí na tua comunidade? Que tal tirar um tempinho pra aprender com eles?

– Isso é muito importante pra que esses conhecimentos não desapareçam com o tempo. Quando a gente aprende, compartilha e valoriza, a história continua viva.



– O Ecomuseu existe exatamente pra isso: pra guardar e espalhar os saberes da comunidade, valorizar quem vive aqui e lembrar que a natureza e a cultura caminham juntinhas, de mãos dadas.

– Ele não é só um lugar de guardar coisas antigas. É um espaço vivo, que cresce junto com as histórias, as memórias e o cuidado com o futuro.

– Tchau, *maninho(a)*! Deixa eu *rasgar*, acho que vai cair um *toró*. Espero que tenha gostado de embarcar comigo nessa aventura *pai d'égua*. Que tu também possas ouvir, aprender e cuidar dos saberes que vivem aí, pertinho de ti. Até a próxima aventura!







# GLOSSÁRIO REGIONAL

- **De rocha:** expressão usada para confirmar algo que foi dito; significa que a informação é verdadeira ou que alguém está a falar a sério.
- **Égua:** é uma gíria coringa entre os paraenses, significa espanto, admiração, indignação ou surpresa. Serve pra inúmeras situações, conforme a entonação.
- **Lascou:** termo utilizado para indicar que algo deu errado, que uma situação se tornou difícil ou que alguém está em apuros.
- **Língua Tupi:** refere-se à família linguística indígena que deu origem à Língua Geral (Nheengatu). É a base de muitos nomes de cidades, plantas, animais e expressões do cotidiano regional.
- **Maninho / Mana:** forma carinhosa e informal de se dirigir a alguém, seja um amigo, conhecido ou até um desconhecido. Demonstra proximidade e cordialidade.
- **Mas ulha:** uma variação regional de "mas olha". É uma interjeição de surpresa, admiração ou até mesmo um aviso para que alguém preste atenção em algo inusitado.
- **Pai d'égua:** expressão usada para qualificar algo como excelente, muito bom, de alta qualidade ou admirável.
- **Quadrilha:** refere-se à dança folclórica coletiva típica das festas juninas, que encena casamentos caipiras e celebrações da colheita com coreografias ricas e trajes coloridos.
- **Rasgar:** Expressão popular que significa sair apressadamente, ir embora ou partir para algum lugar de forma decidida.
- **Toró:** Chuva muito forte e repentina, geralmente acompanhada de ventos. Muito comum nas tardes da região Norte.



APONTE SUA CÂMERA  
PARA O QR CODE E ACESSE  
O **PRODUTO EDUCACIONAL**  
DE FORMA DIGITAL

